



DESIGN DA INFORMAÇÃO E TRANSMÍDIA: perspectivas para a narrativa jornalística

Daniela Martins Barbosa COUTO¹; João Vitor Brandão SILVA ²

RESUMO

A pesquisa discute a inter-relação entre a narrativa transmídia e o design da informação a fim de perceber como isso pode contribuir para preencher lacunas informativas e humanizar as histórias. A partir da reflexão sobre a construção da narrativa jornalística no contexto de jornalismo pós-industrial, busca-se ainda propor técnicas de redação que potencializem a escrita neste contexto de jornalismo pós-industrial, marcado por tecnologias disruptivas, processos automatizados e uso de inteligência artificial para produção de conteúdos.

Palavras-chave:

Ecossistema midiático; Jornalismo pós-industrial; Transmídia; Ubiquidade.

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual do jornalismo, marcado por tecnologias disruptivas e uso da inteligência artificial para a produção de conteúdo tem gerado um novo *modus operandi* em relação ao processo que envolve a informação, desde a pauta e apuração, passando pela reportagem e edição, até o compartilhamento e avaliação de resultados. Se antes havia a figura do *gatekeeping*, aquele que, conforme as teorias do jornalismo, decidia o que ia ou não se tornar notícia, hoje, se tem a presença do *gatematching*, ou seja, o público que assiste, acompanha, participa e envolve-se de forma ativa também por meio de recriação e coprodução. Isso, nas palavras de Jenkins (2009), se refere à cultura participativa e influencia aquilo que será propagável,

Outras questões também impactam a atividade jornalística neste contexto marcado pela ubiquidade e mobilidade proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICDs). Junto à enorme quantidade de informações disponíveis e de fácil acesso, tanto em relação à produção quanto ao compartilhamento, percebe-se o que Jenkins (2009) denomina como economia da atenção, contexto em que há o aumento da disponibilidade de recursos informacionais e, ao mesmo tempo, a redução da atenção que, por sua vez, torna-se, cada vez, mais disputada. Além disso, no

¹ Coordenadora do projeto de pesquisa “Design da informação e transmídia: perspectivas para a narrativa jornalística”, aprovado no Edital de Pesquisa nº19/2023/PAS/IFSULDEMINAS. Docente nos cursos de Tecnologia em Produção Publicitária e Técnico em Design Gráfico Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: daniela.couto@ifsuldeminas.edu.br.

² Bolsista de Iniciação Científica com bolsa concedida via Edital de Pesquisa nº19/2023/PAS/IFSULDEMINAS. Estudante do curso de Tecnologia em Produção Publicitária IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: joao.brandao@alunos.ifsuldeminas.edu.br

jornalismo chamado de pós-industrial, segundo já observavam Anderson, Bell e Shirky (2013), a inteligência artificial (AI) tem sido empregada no tratamento e cruzamento de dados, agilizando processos e gerando textos de forma automatizada.

Diante desse cenário, observa-se que a facilidade com que conteúdos podem ser “produzidos” e “obtidos” tende a crescer exponencialmente e em uma velocidade cada vez maior. E não são apenas as pessoas que passam a “criar” e a disseminar as próprias informações, mas também algoritmos previamente programados para isso, inclusive, para gerar também conteúdo cada vez mais customizado. E diante desses contextos disruptivos, por mais contraditório que pareça, a atividade jornalística pode se reinventar logo naquilo que a concebeu um dia: o narrador que, segundo Benjamim (1987), é quem tece suas histórias da vivência, transformando-as em sabedoria tecida através do contar e do recontar. Mas, como o jornalismo pode fazer isso atualmente e como o design da informação contribui para gerar as narrativas e promover a humanização? A reflexão parte da hipótese de que o design da informação e a narrativa transmídia são relevantes para soluções processuais capazes de aprimorar a cobertura jornalística e produzir histórias em diferentes plataformas, capazes de despertar o interesse e a atenção do público.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se fundamenta na discussão sobre os conceitos de narrativa transmídia, design da informação e narrativa jornalística. Para Jorente et al. (2020), o design da informação atua na programação e representação visual dos produtos e tem entre suas funções identificar e contextualizar elementos, informar e instruir, além de apresentar e promover. Para haver essa integração mais eficiente, o conteúdo pode ser desenvolvido por meio da linguagem transmídia, que é uma forma de narrar que explora as potencialidades de cada meio e linguagem para contar histórias, pois conecta “fios narrativos para permitir que, ao mesmo tempo em que se expande, a narrativa não perca seu vínculo de continuidade com um cânone mestre” (SANTAELLA, 2018, p.78). São, pois, histórias que têm a possibilidade de oferecer conteúdos ampliados e mais completos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está em andamento e se caracteriza como qualitativa, pois atua com os significados do objeto analisado. O método é o de revisão bibliográfica, por meio da qual busca-se perceber tanto a figura do narrador e o modo como é trabalhada, quanto a narrativa transmídia e o design da informação, a fim de identificar como a interação entre esses conceitos podem potencializar a escrita jornalística. Atualmente, a pesquisa está na etapa de descrição e análise dos conceitos, para, em seguida, observar a construção da narrativa transmídia, bem como o papel do design na construção da interface e da experiência do usuário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi iniciada em agosto deste ano e, até então, pode-se observar que o atual contexto disruptivo interfere no modo como as histórias são pautadas, apuradas, construídas, significadas e compartilhadas. Nesse cenário, a humanização das histórias se torna fator relevante e estratégico para gerar valor e envolvimento, além de ser um caminho para que a atividade jornalística passe dos simples relatos, concisos e diretos dos últimos tempos, para narrativas que conquistem e despertem a atenção do público.

5. CONCLUSÃO

O conteúdo jornalístico e a forma adotada para expressá-lo – seja verbal, visual, sonora, audiovisual, digital, imersiva, multimídia ou hipertextual, por exemplo –, devem trabalhar a informação a fim de torná-la clara, acessível e humanizada. O design da informação, ao aliar conteúdo e forma, pode contribuir com a elaboração mais aprimorada e contextual das reportagens jornalísticas e, junto à narrativa transmídia, que se expande por diferentes plataformas, ampliar as histórias.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) pela bolsa de iniciação científica para estudante de graduação concedida por meio Edital nº19/2023/PAS/IFSULDEMINAS - Edital de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.; BELL, Emily e SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, n. 5, ano 2, São Paulo, p. 30-89, abril/maio/junho 2013.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JORENTE, Maria José Vicentini; NAKANO, Natália; PADUA, Mariana Cantisani. **A emergência do design da informação na contemporaneidade da ciência da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. A potência expansionista da narrativa. In: MASSAROLO, João; SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Segio (orgs). **Desafios da transmídia: processos e poéticas**. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. p.66-83.